

## COMPARATIVO DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO E SOCIAL ENTRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E BANCOS COMERCIAIS PRIVADOS NÃO COOPERATIVOS

Daniela Maria de Souza <sup>1</sup>

Derli Schmidt <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo buscou identificar as principais diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais, comparando seus desempenhos econômico-financeiros e sociais. Foram escolhidas quatro instituições financeiras para aplicar a análise comparativa, Sicredi, Santander, Itaú e Bradesco. Para desenvolver e realizar este comparativo, foi aplicado uma entrevista com o Presidente da Sicredi Nordeste, Sr. Celso Trentin, pesquisas bibliográficas e através do site da BMF Bovespa foram acessadas as demonstrações contábeis dos bancos nos anos de 2015 a 2018. As demonstrações e dados da Sicredi foram retiradas do site oficial da cooperativa. Após a coleta de dados, as análises foram divididas em três etapas: a primeira comparando a variação do desempenho de cada uma com base nos anos 2015/2018 do ativo imobilizado, investimentos e intangíveis, ativo total, patrimônio líquido, patrimônio líquido atribuído à controladora, resultado líquido, operações de crédito e depósitos totais, buscando identificar qual conta obteve destaque no ano. A segunda etapa foi um comparativo de variação dos dados apresentados das quatro instituições, sendo destaque a cooperativa de crédito Sicredi, que das sete contas apresentadas, obteve 5 variações destaque sendo elas: ativos totais, patrimônio líquido, resultado líquido, operações de crédito e depósitos totais. A terceira etapa foi o desempenho social das instituições, apresentando projetos de desenvolvimentos sociais, todas preocupadas e contribuindo para a educação, presentes em várias escolas do Brasil com projetos voltados para a educação em geral. Ressalta-se ainda que tais investimentos na educação podem gerar diversos benefícios futuros para o País.

**Palavras-chave:** Cooperativa de crédito. Desempenho econômico-financeiro e social. Bancos comerciais. Educação.

### ABSTRACT

This study sought to identify the main differences between credit unions and commercial banks, comparing their economic and financial performance and Social Four financial institutions were chosen to apply the analysis comparative, Sicredi, Santander, Itaú and Bradesco. To develop and realize this comparative, an interview was conducted with the President of Sicredi Nordeste, Sr. Celso Trentin, bibliographic

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.  
E-mail: danielasouza@sou.faccat.br

<sup>2</sup> Professor Orientador das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.  
E-mail: derlischmidt@yahoo.com.br

searches and through the BMF Bovespa website were the financial statements of the banks in the years 2015 to 2018 were accessed. Sicredi demonstrations and data were taken from the cooperative's official website. After data collection, the analyzes were divided into three stages: the first comparing the performance variation of each based on the years 2015/2018 of property, plant and equipment, investments and intangibles, total assets, equity shareholders' equity attributed to the parent company, net income, credit and total deposits, seeking to identify which account was highlighted in the year. The second stage was a comparative variation of the data presented from the four Noteworthy is the credit union Sicredi, which out of the seven accounts presented 5 variations, highlighting them: total assets, equity net income, net income, credit operations and total deposits. The third step was the social performance of the institutions, presenting development projects all concerned and contributing to education, present in various schools in Brazil with projects focused on education in general. It stands out although such investments in education can generate several future benefits for the country.

**Keywords:** Credit Union. Economic, financial and social performance. Commercial banks. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos as cooperativas de crédito começaram a se desenvolver em grande proporção no mercado financeiro, visando atender o associado de maneira mais transparente e contribuindo com a sociedade e região local. Entretanto, esse crescimento não tem a mesma proporção de um banco comercial privado.

Theodor Amstad, fundador responsável pela primeira cooperativa de crédito do Brasil, a Sicredi Pioneira, ressaltava que, se uma pedra está no caminho e 20 pessoas precisam passar, não conseguiriam remover a pedra individualmente, mas se as 20 pessoas unissem suas forças ao mesmo tempo, conseguiriam abrir o caminho. Nesta frase Theodor citou dois valores centrais do cooperativismo: a solidariedade entre pessoas e a responsabilidade que cada indivíduo deve ter com a comunidade (SNAC, 2016).

As instituições financeiras estão cada vez mais competitivas no mercado, buscando crescer e se desenvolver economicamente. Buscando comparar o desenvolvimento econômico financeiro e social entre cooperativas de crédito e bancos comerciais, foram escolhidas quatro instituições financeiras para desenvolver estes comparativos, sendo uma cooperativa de crédito e três bancos comerciais privados não cooperativos.

Este artigo levantou dados econômico-financeiros e sociais para fins de decisão. Assim, por meio deste comparativo, buscou-se responder o seguinte problema:

Qual instituição mais se destacou no desempenho econômico financeiro nos últimos quatro anos?

O objetivo geral desta pesquisa foi realizar um comparativo de desempenho econômico-financeiro e social entre cooperativas de crédito e bancos comerciais privados não cooperativos.

Como objetivos específicos são apresentados: o desempenho social da cooperativa Sicredi e os bancos comerciais privados Itaú, Bradesco e Santander; principais diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais privados; ressaltar a importância do desenvolvimento econômico-financeiro e social na comunidade; analisar e comparar as demonstrações contábeis dos anos de 2015 a 2018 (sendo ativo imobilizado, investimentos e intangíveis, ativo total, patrimônio líquido, patrimônio líquido atribuído à controladora, resultado líquido, operações de crédito e depósitos totais).

Para o desenvolvimento deste artigo foi realizada entrevista com o presidente da Sicredi Nordeste, Sr. Celso Trentin, assim como pesquisa bibliográfica e análise comparativa das demonstrações contábeis dos anos de 2015 a 2018, comparando o desempenho econômico-financeiro das instituições escolhidas, classificando-a como pesquisa qualitativa e quantitativa.

As cooperativas de crédito possuem diferenças bem específicas em relação aos bancos comerciais. Mesmo que as duas instituições participem do sistema financeiro nacional, os bancos têm em vista o lucro, que é destinado para os proprietários. Já as cooperativas distribuem os lucros aos seus associados, de forma proporcional à cota investida, resguardando o associativismo e cooperação recíproca (MEINE; DOMINGUES; DOMINGUES, 2002).

Durante a análise da presente pesquisa, será possível avistar que o cooperativismo apresenta um papel significativo, tendo como finalidade propiciar o bem-estar social dos indivíduos associados e também das comunidades em que está inserido, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo (MENEZES, 2012).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este estudo tem sua fundamentação teórica pautada em temas envolvendo cooperativas de crédito e bancos comerciais privados não cooperativos, desde sua conceituação, história e origem. Através desta pauta, foram apresentadas as principais diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais. Por fim, consta uma breve apresentação das instituições financeiras escolhidas para desenvolver o presente artigo.

### **2.1 Diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais**

As cooperativas de crédito e os bancos comerciais são duas instituições financeiras com foco e propósitos bem distintos. Enquanto os bancos distribuem seus lucros para seus acionistas, as cooperativas de crédito distribuem aos seus associados, visando gerar recursos para a manutenção, diversificação e expansão (SICOOB, 2018).

Hoje, no Brasil, as cooperativas de crédito ocupam 4% do mercado financeiro. Falta encontrar, de forma sistêmica e assertiva, uma maneira de mostrar à sociedade seus diferenciais quanto cooperativas de crédito que oferecem praticamente a mesma segurança, os mesmos produtos e serviços que os bancos e, normalmente, suas taxas, preços e condições são mais justas e vantajosas. Mantêm uma cultura de estimular o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento econômico de suas comunidades, fomentando novos empregos, reinvestindo os depósitos e aplicações financeiras de uma determinada localidade na sua própria região (SNAC, 2016).

A cooperativa uma sociedade de pessoas para pessoas, e o que carrega o maior valor para a instituição é justamente o associado e não o capital. Já para o banco, o capital tem maior relevância. Outro diferencial que se pode identificar é que o associado também é administrador, cliente e dono. No caso das cooperativas, para ser dono de um banco não é preciso trabalhar em um, apenas é necessário investir seu capital nele. Nas assembleias, as cooperativas prestam contas para seus associados, enquanto os bancos prestam contas para os donos/acionistas. Nas cooperativas, o planejamento é iniciado pelos associados, juntamente com os coordenadores de núcleo que moram no município e, portanto, têm conhecimento das capacidades locais, bem como do que ameaça a comunidade (TRENTIN, 2019).

Observe-se as principais diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais:

### Quadro1 – Diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais

Bancos	Instituições financeiras cooperativas
a) São sociedades de capital	a) São sociedades de pessoas
b) O poder é exercido na proporção do número de ações	b) O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
c) As deliberações são concentradas	c) As decisões são partilhadas entre muitos
d) Os administradores são terceiros (homens do mercado)	d) Os administradores-líderes são do meio (associados)
e) O usuário das operações é mero cliente	e) O usuário é o próprio dono (cooperado)
f) O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação	f) Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
g) Podem tratar distintamente cada usuário	g) Não podem distinguir: o que vale para um, vale para todos (art. 37 da Lei n° 5.764/71)
h) Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	h) Não discriminam, servindo a todos os públicos
i) Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)	i) Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
j) Têm propósitos mercantilistas	j) A atividade mercantil não é cogitada (art. 79, parágrafo único, da Lei n° 5.764/71)
k) A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetro/limite	k) O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento
l) Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço	l) O relacionamento é personalizado/ individual, com o apoio da informática
m) Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo	m) Estão comprometidas com as comunidades e os usuários
n) Avançam pela competição	n) Desenvolvem-se pela cooperação
o) Visam ao lucro por excelência	o) O lucro está fora do seu objeto, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3° da Lei n° 5.764/71)
p) O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	p) O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos
q) No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas	q) São reguladas pela Lei Cooperativista e por legislação própria (especialmente pela Lei Complementar 130/2009)

Fonte: MEINEN; PORT (2012, p. 51).

Uma das principais diferenças a ser observada no cooperativismo de crédito é o fato de que não existem clientes ou acionistas. Todas as pessoas que possuem conta corrente são donos do negócio e, ao invés de acumular capital para um pequeno grupo de correntistas, as cooperativas trabalham em prol de todos, estimulando o empreendedorismo, bem como promovendo uma forma consciente para o associado poupar e investir seus recursos (SNAC, 2016).

As cooperativas de crédito trabalham com os mesmos serviços financeiros de um banco tradicional. A diferença está na forma como o associado participa, podendo contribuir ativamente e dar seu voto nas escolhas futuras, por meio das assembleias. Por ter seu capital investido, o associado/correntista recebe individualmente, de

acordo com a movimentação financeira, parte do resultado positivo da cooperativa, mais conhecido como sobras (SISTEMA OCERGS, 2019).

## **2.2 Cooperativas de crédito: origem e conceito.**

No início do século XIX, houve uma crise que ocorreu durante a revolução industrial. Naquele período, a sociedade era rural, passando então a ser uma sociedade industrial. Ocorreu uma troca do trabalho manual para o trabalho assalariado que, ao invés de utilizar a mão de obra, passou a utilizar a máquina a vapor nos sistemas das fábricas. Foi nessa troca que a pobreza da população se agravou, uma vez que essa substituição da mão de obra por sistemas deixou diversos operários desempregados. Uma vez em situação difícil, os operários uniram-se para lutar contra o desemprego e formaram a primeira cooperativa (PINHO, 2004).

Os homens antigamente já experimentavam várias formas de cooperação. O cooperativismo moderno, ou seja, as sociedades cooperativas, iniciaram-se em 1844, quando 28 tecelões fundaram uma cooperativa de consumo na cidade inglesa de Rochdale-Manchester. Tinham o objetivo de combater a exploração de mão de obra, que iniciou durante a revolução industrial, e foi a partir dessa união que o cooperativismo se desenvolveu de forma excepcional em todo o mundo (SILVA; COSTA, 2010).

Conforme o manual de boas práticas de governança cooperativa (SISTEMAOCB), a proposta do movimento cooperativista é unir pessoas em prol do mesmo objetivo e compartilhar resultados, buscando uma prosperidade conjunta, assim como o atendimento às necessidades do associado, e não o individualismo. A participação democrática e o empreendedorismo têm como pauta que o cooperativismo é um modelo de negócio e, de forma particular, a prática cooperativista promove inclusão social e crescimento econômico.

## **2.3 Cooperativas de crédito no Brasil**

No Brasil, houveram várias tentativas de construir uma cooperativa de crédito. Uma delas se deu através da liderança do padre jesuíta Theodor Amstad, que na época veio para o Brasil, mais especificamente em Nova Petrópolis e São Sebastião do Caí, buscando pregar o ideal cooperativista que existia na Europa e em outros

países. O desafio era grande e, no ano de 1900, na cidade de Feliz, ele reuniu 5.000 (cinco mil) agricultores para falar de cooperativismo. Dois anos depois foi fundada a primeira cooperativa de crédito, a Sicredi Pioneira. A última cooperativa de crédito fundada foi em 28 de outubro de 1923, a Sicredi Nordeste (TRENTIN, 2019).

De 1902 até 1964, muitas cooperativas foram criadas, porém não tinham leis que as regulassem. De 1964 até 1980, apenas nove cooperativas sobreviveram, as outras quebraram.

No ano de 1971 foi criada a primeira lei cooperativista. Nos anos 80 criaram uma central só no Rio Grande do Sul e em 1995 foi criado o banco cooperativo, aprovado pelo banco central (TRENTIN, 2019).

O ano internacional das cooperativas foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2012, com o argumento de que o sistema cooperativo gera qualidade de vida à um bilhão de pessoas ao redor do mundo, através do seu potencial de inclusão financeira e social. Cumpre ressaltar que o cooperativismo apresenta soluções para questões atuais, tais como o empreendedorismo e a inclusão de jovens no mercado de trabalho, reduzindo a pobreza e as desigualdades sociais. Esse modelo educador e emancipador tem sido amplamente discutido e reconhecido no Brasil e no mundo (SNAC, 2016).

### **2.3.1 Sicredi - Sistema de Crédito Cooperativo**

A primeira instituição financeira cooperativa do Brasil atua no mercado financeiro há 116 anos. Na localidade de Linha Imperial, no município de Nova Petrópolis-RS, foi constituída a primeira cooperativa de crédito no Brasil, criada em 28 de dezembro de 1902, atual Sicredi Pioneira - RS (SICREDI, 2019a).

Esse modelo de negócio constrói uma cadeia de valores e propósitos que beneficia o associado, a cooperativa, a comunidade e a região local. São mais de 4 milhões de associados e está presente em 22 estados brasileiros, assim como no distrito federal. São mais de 1,6 mil agências, distribuídas em 116 cooperativas. Com mais de 24,4 mil colaboradores, pelo oitavo ano consecutivo ficou entre as melhores empresas para trabalhar, segundo a revista *Você S/A*, e em 1º lugar na categoria cooperativa de crédito, assim como foi eleita a 3º instituição financeira em crédito rural do país, pelo sétimo ano consecutivo, segundo o ranking *Melhores & Maiores* da revista *Exame*. (SICREDI, 2019b).

A missão da Sicredi é valorizar o relacionamento, oferecendo soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus associados. É comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades.

Alguns dos valores que se destacam é o respeito e a valorização do relacionamento, valorizando a eficácia e oferecendo soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade (SICREDI, 2019c).

## **2.4 Bancos comerciais privados**

Os bancos comerciais prestam serviços para pessoas físicas e pessoas jurídicas, podendo ser instituições financeiras públicas ou privadas, atuam como intermediários financeiros. Sua função consiste em captar recursos e realocá-los novamente no mercado, concedendo empréstimos, depósitos por meio de cheques ou moeda corrente e pagamentos, sendo esse o fluxo de sua intermediação (ESCHER, 2013).

Destacam-se no sistema bancário as incontáveis ações para exercer e suprir a demanda de necessidades financeiras de seus clientes. Entretanto, deixam a desejar pelas altas taxas e juros que incidem na concessão de crédito. O objetivo dos bancos, como instituições financeiras, é o fornecimento conveniente e adequado de recursos para financiar as necessidades de curto e médio prazo para pessoas físicas, indústrias, comércio e empresas. Sobre o relacionamento entre banco e cliente, não existe vínculo administrativo, ou seja, qualquer decisão que se vislumbre necessária somente será autorizada pelo administrador do banco, cabendo ao usuário unicamente cumprir as normas, como mero cliente (SCHARDONG, 2003).

### **a) Itaú**

O banco Itaú, é considerado o maior banco privado do Brasil. Com sede na cidade de São Paulo, surgiu em 1924, na cidade de Poços de Caldas (MG), fundado por João Moreira Salles e Alfredo Egydio de Souza Aranha.

Possui cerca de 5 mil agências no Brasil e no exterior, 26.000 pontos de atendimento e caixas eletrônicos e atua em 21 países. Em 2018, aumentou seu lucro

em 4,22% em relação ao ano anterior; possui cerca de 96 mil pessoas que fazem parte do seu time de talentos, 74,8 milhões é o total de contas-correntes e 7 milhões é o número de usuários que utilizam os apps no celular todo mês (ITAU, 2019).

A razão por trás de suas operações está na visão de que, como banco, deve contribuir para que as pessoas e as empresas tenham uma relação saudável com o dinheiro e façam boas escolhas financeiras. Através disso, é possível ajudar a realizar sonhos e investir em ideias, incentivando pessoas a crescerem, sendo este o propósito que guia o Itaú (ITAÚ 2019).

## **b) Bradesco**

O Bradesco é um banco brasileiro, fundado por Amador Aguiar em 10 de março de 1943, na cidade de Marília, interior de São Paulo. Com o crescimento das operações, a matriz foi transferida para o centro da Capital Paulista. No ano de 2018, o lucro do Bradesco aumentou 30,2% em relação ao ano anterior. Possui 28,3 milhões de contas correntes, 63,5 milhões de contas-poupança, 124.6 bilhões em patrimônio líquido, 76.173 pontos de atendimento, 4.617 agências e 13 agências e subsidiárias no exterior (BRADESCO, 2019).

A missão estabelecida pelo banco é contribuir para a realização pessoal e desenvolvimento sustentável, ofertando soluções, serviços e produtos diversificados. Um dos seus principais valores é o cliente como razão da organização, assim como o respeito à dignidade e à diversificação do ser humano e a responsabilidade socioambiental, com incentivos de ações para o desenvolvimento sustentável. O Bradesco busca constante inovar em seus produtos e serviços, a fim de oferecer à seus clientes as melhores alternativas para o desenvolvimento de suas empresas (BRADESCO, 2019).

## **c) Santander**

O banco Santander foi fundado em 1857 na província da Cantábria, na Espanha. A instituição atua com foco no banco comercial, que representa a maior parte de suas receitas, e está presente em dez mercados principais, na Europa e nas Américas.

Atualmente é o principal conglomerado financeiro na América Latina, onde tem posições de destaque no Brasil, México, Argentina e Chile. Sediado em São Paulo, está no Brasil desde 1982 e é o terceiro maior banco privado do País por ativos. O banco Santander obteve o maior crescimento, cujo lucro foi em 2018 de 52,13% referente ao ano anterior (SANTANDER, 2019).

O propósito do Santander é contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem, fazendo isso de uma forma simples, pessoal e justa. Afirma que a boa governança corporativa é uma vantagem competitiva e elemento estratégico sustentado sobre dois pilares: os direitos de seus acionistas e a transparência com os seus clientes (SANTANDER, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

Para a construção deste trabalho, quanto aos procedimentos, foi realizada uma análise comparativa e bibliográfica, classificando-a como pesquisa qualitativa e quantitativa, comparando as demonstrações contábeis 2015/2018 entre cooperativas de crédito e bancos comerciais privados. Para Gil (2002), as pesquisas bibliográficas são baseadas em livros e artigos científicos; alguns estudos são compostos por esse tipo de pesquisa.

#### **3.1 Universo da análise**

Segundo Vergaras (2000), as informações básicas, sobre os aspectos dos temas, direta e indiretamente são levantadas a partir de material já escrito, principalmente de artigos científicos e livros, sendo a pesquisa bibliográfica desenvolvida através destes materiais.

As informações sobre o tema e análise comparativa de desempenho entre cooperativas de crédito e bancos comerciais privados deste projeto, foram obtidas mediante a pesquisa bibliográfica sobre os mesmos. Para elaborar a análise comparativa de desempenho entre as partes, buscaram-se documentos e balanços finais dos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018. Nestes documentos constam informações de demonstrações contábeis das cooperativas de crédito e dos bancos comerciais, coletadas diretamente em sites oficiais e de uma instituição financeira que teve papel fundamental nesta pesquisa.

As análises de dados em pesquisas experimentais e nos levantamentos são principalmente classificadas como quantitativas (GIL, 2008).

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa se classifica como quantitativa. Segundo Alyrio (2009), esta divisão se aplica às pesquisas que procuram as opiniões e hábitos, identificando quantitativamente o nível de conhecimento, comportamentos e impressões, ou seja, quando se procura compreender o tema em relação a uma instituição, serviços e produtos do ponto de vista do universo pesquisado.

### **3.2 Coleta e tratamento de dados**

Através do site da BMF Bovespa foram acessadas as demonstrações contábeis dos bancos Itaú, Bradesco e Santander, nos anos de 2015 a 2018. Do sistema cooperativo de crédito – Sicredi, os dados foram retirados do site oficial da cooperativa. Nestes sites foram coletados os balanços econômico-financeiros e sociais de 2015 a 2018. Diante destes dados coletados, realizou-se a análise de sua contribuição com a sociedade e elaborou-se um comparativo de desempenho econômico-financeiro entre cooperativas de crédito e bancos comerciais não cooperativos.

Neste artigo foi realizada uma entrevista com o presidente da Sicredi Nordeste, Sr. Celso Trentin, onde o mesmo trata acerca do início da cooperativa e seus diferenciais. A entrevista foi realizada na superintendência regional, situada na cidade de Rolante - RS, juntamente com o termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE), para ser assinado e lido pelo Presidente.

A presente pesquisa buscou avaliar de forma comparativa o desempenho econômico-financeiro e social entre cooperativas de crédito e bancos comerciais privados, buscando entender, de forma individual, qual instituição se destaca e contribui de forma direta com a sociedade. Após a extração dos dados de forma quantitativa, foi realizada análise comparativa das informações.

### **3.3 Tratamento e Análise dos Dados**

Um dos objetivos desta pesquisa, é analisar o desempenho econômico-financeiro e social de cooperativas de crédito e bancos comerciais no final dos exercícios de 2015 a 2018.

Nos quadros 2, 3, 4 e 5 foram coletadas informações relacionadas ao ativo imobilizado, investimentos e intangíveis, ativo total, patrimônio líquido, patrimônio líquido atribuído à controladora, resultado líquido, operações de crédito e depósitos totais. As quatro tabelas seguem o mesmo padrão.

Após a coleta de dados, as análises dos bancos foram divididas em fases, sendo elas:

- a) Comparativo dos anos 2015 a 2018 do ativo imobilizado, investimentos e intangíveis, ativo total, patrimônio líquido, patrimônio líquido atribuído à controladora, resultado líquido, operações de crédito e depósitos totais.
- b) Variações entre a cooperativa Sicredi e os bancos Santander, Itaú e Bradesco, entre os anos de 2015 e 2018.
- c) Desempenhos sociais de 2018.

#### a) Comparativo de desempenho econômico-financeiro

##### Quadro 2 – Desempenho econômico-financeiro Sicredi

<b>Balço Patrimonial Sicredi – Consolidado</b>					
	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>Varição %</b>
Ativo Imobilizado, Investimentos e Intangível	2.059.185	1.671.019	1.439.504	1.130.511	82,15%
Ativo Total	95.072.833	77.309.437	65.884.842	52.506.970	81,07%
Patrimônio Líquido	14.961.351	12.755.895	10.789.314	8.076.112	85,25%
Patrimônio Líquido Atribuído à Controladora					
Resultado Líquido	2.716.877	2.346.216	1.956.955	1.437.987	88,61%
Operações em crédito	56.062.915	43.891.643	36.233.322	30.618.809	83,10%
Depósitos totais	60.486.410	50.366.972	42.873.488	32.616.605	85,45%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Conforme dados apresentados no quadro 2, os dois desempenhos mais significativos em relação a valor na Sicredi, nos últimos quatro anos, foram nos depósitos totais, operações de crédito e nos ativos totais.

O destaque foi para o resultado líquido, que apresentou uma variação de 88,61% nos últimos quatro anos, representando um aumento de R\$ 1,2 bilhões.

O segundo destaque foi para os depósitos totais, que apresentaram uma variação de 85,45%, representando um aumento de R\$ 27,8 bilhões, entre 2015 e 2018.

### Quadro 3 – Desempenho econômico-financeiro Santander

<b>Balanco Patrimonial Santander - Consolidado</b>					
	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>Variacao %</b>
Ativo Imobilizado, Investimentos e Intangivel	36.607.963	36.711.926	36.883.275	36.819.576	-0,57%
Ativo Total	723.865.007	645.703.039	634.393.240	605.394.528	19,57%
Patrimônio Líquido	91.595.460	87.087.601	84.812.559	79.835.284	14,73%
Patrimônio Líquido Atribuído à Controladora	91.002.875	86.650.707	84.087.055	79.400.222	14,61%
Resultado Líquido	12.799.918	9.138.048	7.464.918	9.833.826	30,16%
Operações em crédito	321.933.190	287.829.213	268.437.556	267.266.449	20,45%
Depósitos totais	403.220.606	355.416.826	326.079.249	312.494.370	29,03%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Conforme dados apresentados no quadro 3, os dois desempenhos mais significativos do Santander, nos últimos quatro anos, foram o resultado líquido e depósitos totais.

O Resultado líquido apresentou uma variação de 30% entre 2015 e 2018, representando um aumento de R\$ 2,9 bilhões.

O segundo destaque foi para os depósitos totais, apresentando uma variação de 29,03%, representando um aumento de R\$ 90,7 bilhões nos últimos quatro anos.

### Quadro 4 – Desempenho econômico-financeiro Itaú

<b>Balanco Patrimonial Itaú - Consolidado</b>					
	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>Variacao %</b>

Ativo Imobilizado, Investimentos e Intangível	26.631.000	26.742.000	25.098.000	16.893.000	57,65%
Ativo Total	1.552.797.000	1.436.239.000	1.353.241.000	1.276.415.000	21,65%
Patrimônio Líquido	150.466.000	144.356.000	134.814.000	114.059.000	31,92%
Patrimônio Líquido Atribuído à Controladora	136.782.000	131.378.000	122.582.000	112.252.000	21,85%
Resultado líquido	25.639.000	23.225.000	23.582.000	26.156.000	-1,98%
Operações em crédito	502.582.000	461.250.000	463.394.000	447.404.000	12,33%
Depósitos totais	463.424.000	402.938.000	329.414.000	292.610.000	58,38%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Conforme dados apresentados no quadro 4, os dois desempenhos mais significativos para o banco Itaú, nos quatro anos, foram no ativo imobilizado, nos investimentos e intangível e nos depósitos totais.

O ativo imobilizado, investimentos e intangível, apresentaram uma variação de 57,65% entre 2015 e 2018, representando um aumento de R\$ 9,7 bilhões.

Os depósitos totais tiveram uma variação de 58,38%, apresentando um aumento significativo de R\$ 170,8 bilhões, entre 2015 e 2018.

#### Quadro 5 – Desempenho econômico-financeiro Bradesco

Balço Patrimonial Bradesco - Consolidado					
	2018	2017	2016	2015	Varição %
Ativo Imobilizado, Investimentos e Intangível	24.254.347	24.436.691	22.800.304	13.224.960	83,40%
Ativo Total	1.305.543.714	1.224.353.440	1.192.029.656	1.026.703.522	26,96%
Patrimônio Líquido	124.676.120	117.693.704	105.479.207	90.914.762	37,14%
Patrimônio Líquido Atribuído à Controladora	124.275.455	117.403.831	105.302.444	90.789.427	36,88%
Resultado líquido	16.748.439	17.314.603	17.992.726	18.237.905	-8,17%
Operações em crédito	485.636.026	379.005.823	462.141.170	380.488.874	27,63%
Depósitos totais	588.062.175	547.965.913	534.410.611	488.413.491	20,40%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Conforme dados do quadro 5, os desempenhos mais significativos para o Bradesco, nos quatro anos, foram no ativo imobilizado, investimentos e intangível e patrimônio líquido.

O ativo imobilizado, investimentos e intangível apresentaram uma variação de 83,40%, representando um aumento de R\$ 11 bilhões entre 2015 e 2018.

O patrimônio líquido apresentou uma variação de 37,14%, representando um aumento de R\$ 33,7 bilhões entre 2015 e 2018.

#### b) Variações entre as instituições financeiras:

**Quadro 6 – Variações % Sicredi, Santander, Itaú e Bradesco 2015/2018**

Variações % Sicredi, Santander, Itaú e Bradesco 2015/2018				
	Sicredi	Santander	Itaú	Bradesco
Ativo Imobilizado, Investimentos e Intangível	82,15%	-0,57%	57,65%	83,40%
Ativo Total	81,07%	19,57%	21,65%	26,96%
Patrimônio Líquido	85,25%	14,73%	31,92%	37,14%
Patrimônio Líquido Atribuído à Controladora		14,61%	21,85%	36,88%
Resultado líquido	88,61%	30,16%	-1,98%	-8,17%
Operações em crédito	83,10%	20,45%	12,33%	27,63%
Depósitos totais	85,45%	29,03%	58,38%	20,40%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Conforme dados dispostos no quadro 6, a instituição financeira que mais se destacou nas variações de desempenho econômico-financeiro, entre 2015 e 2018, foi a cooperativa de crédito Sicredi. Dos sete dados de desempenho, a cooperativa teve destaque em 5, sendo eles os ativos totais, patrimônio líquido, resultado líquido, operações de crédito e depósitos totais. Vale destacar que todas as variações da Sicredi obtiveram o resultado acima de 80%.

O Bradesco teve destaque em duas variações, no patrimônio líquido à controladora e no ativo imobilizado, investimentos e intangível.

O Itaú, que é considerado o maior banco privado do Brasil, assim como o Santander, não obtiveram nenhuma variação destaque.

Importante salientar que foram escolhidas as demonstrações contábeis mais relevantes para desenvolver as análises e realizar as variações.

Cumprido ressaltar, também, que os dados levantados para realizar essas variações foram retirados de sites oficiais da Sicredi e da BMF Bovespa.

#### c) Desempenho Social

#### SICREDI – Destaques sociais de 2018

### Quadro 7 – Indicadores chaves do impacto positivo

Indicadores chaves do impacto positivo	
	2018
Número de municípios onde o Sicredi está presente	1.279
% dos municípios com menos de 100 mil habitantes	87%
Municípios onde somos a única instituição financeira	202
Resultado distribuído aos associados (R\$ milhões)	916
R\$ total investido na economia verde* (milhões)	10.134,10
Formados no Programa Crescer	39.697
Pessoas atingidas pela Semana Nacional de Educação Financeira	72.400
R\$ destinado ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES (milhões)	105,8
Municípios participantes no Programa A União Faz A Vida	292
Escolas participantes no Programa A União Faz A Vida	1.908
Educadores participantes no Programa A União Faz A Vida	24.906
Crianças e adolescentes participantes no Programa A União Faz A Vida	284.604

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Conforme verifica-se nos dados apresentados no quadro 7, os destaques da Sicredi nos indicadores de desenvolvimento sociais foram: um saldo de R\$ 10,1 bilhões alocado em produtos e serviços da economia verde, 39,7 mil pessoas formadas no programa crescer, este que é um programa de educação cooperativa; 1.908 escolas, em 369 municípios, participaram do programa a união faz a vida, impactando 285 mil alunos e 25 mil educadores. Foram R\$ 916 milhões de resultados distribuídos aos associados em 2018 (SICREDI, 2019d).

O FATES (fundo de assistência técnica, educacional e social) recebeu 5% do resultado financeiro do ano da cooperativa Sicredi. A intenção é fortalecer os princípios do cooperativismo. No ano de 2018, foi destinado ao FATES um montante de R\$ 133,2 milhões (SICREDI, 2019d).

Conforme (SICREDI, 2019d), a presença da cooperativa em municípios com pouca população, onde raras instituições financeiras atuam, é um exemplo do compromisso e propósito em levar desenvolvimento para diversas comunidades do país. A cooperativa atua em 202 municípios e é a única instituição financeira presente fisicamente, representando uma ótima oportunidade de gerar recursos para a comunidade, assim contribuindo com a vida financeira da região.

### Santander – Destaques sociais de 2018

### Quadro 8 – Investimentos Sociais

Investimentos Sociais	
Programa Amigo de Valor	R\$ 14 milhões
Programa Parceiros em Ação	2 mil
Programa Parceiro do Idoso	R\$ 5,8 milhões
Programa Escola Brasil (PEB) - (Voluntários)	1.241
Educação Financeira (Pessoas beneficiadas)	13 mil

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Conforme dados apresentados no quadro 8, os destaques sociais do Santander em 2018 foram: programa amigo de valor, onde funcionários, clientes e fornecedores, juntamente com o próprio banco, direcionam parte do seu imposto de renda (IR) devido para os conselhos dos direitos da criança e do adolescente. No ano de 2018 foram arrecadados R\$14 milhões, para 67 projetos (SANTANDER, 2019).

Programas parceiros, engajados em ações que promovem a capacitação, contando com apoio especializado e educação financeira para os empreendedores, capacitaram, no ano de 2018, duas mil pessoas (SANTANDER, 2019).

O Programa parceiro do Idoso constitui-se em incentivar clientes e fornecedores a destinarem parte do IR devido aos fundos municipais dos direitos do Idoso. Em 2018, a campanha arrecadou R\$ 5,8 milhões, direcionados para 15 iniciativas (SANTANDER, 2019).

O Programa Escola Brasil (PEB), há 20 anos estimula ações voluntárias aos seus funcionários, com objetivo de promover o desenvolvimento sustentável nas escolas públicas. Em 2018 foram 1.241 voluntários (SANTANDER, 2019).

### Itaú – Destaques sociais de 2018

#### Quadro 9 – Investimentos Sociais - Itaú

Investimentos Sociais	
Educação	R\$ 266,4 milhões

Esporte	R\$ 4,9 milhões
Cultura	R\$ 105,9 milhões
Inovação e Empreendedorismo	R\$ 24,5 milhões

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Como se pode extrair dos apresentados no quadro 9, os investimentos sociais que mais se destacaram no ano de 2018 para o banco Itaú foram educação, esporte, cultura e inovação e empreendedorismo.

Conforme ITAÚ (2019), esses investimentos sociais são realizados de três maneiras: através do aporte direto de recursos financeiros, via fomento à projetos subscritos às leis de incentivo e por meio de institutos e fundações próprias.

Em 2018, foi investido um total de R\$ 631 milhões em projetos, sendo que 82,1% foi através de doações e patrocínios realizados pelo próprio Itaú e 17,9% por meio de verbas incentivadas por leis (Rouanet, Lei de Incentivo ao Esporte), contribuindo em projetos voltados à educação, saúde, cultura, esporte e mobilidade.

## **Bradesco – Destaques sociais de 2018**

### **Fundação Bradesco**

A fundação Bradesco considera a educação como sendo a principal forma de transformar a vida da população. Essa crença tornou-se o pilar para possibilitar a realização do projeto que desenvolve. Ao longo de 62 anos de atuação, auxiliou e incentivou milhares de alunos na busca por educação de qualidade. O impacto social criado pela fundação nota-se nos números, uma vez que obteve, nos últimos 10 anos, R\$ 6,91 bilhões de recursos investidos.

A fundação cresceu em grande proporção, possuindo hoje uma rede de 40 escolas próprias, distribuídas em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal. Dessa forma, contribuem para a elevação do nível de ensino do País, destinando os recursos exclusivamente para manutenção de suas escolas em todo país.

A fundação está em 40 escolas, beneficiando 95.256 alunos. Em 2018, houve a distribuição de R\$ 606,9 milhões na educação infantil, ensino fundamental e médio, além da educação profissional técnica de nível médio, educação de jovens e adultos e na formação inicial e continuada. A instituição busca trabalhar com educação de

qualidade, a fim de incluir, estimular e desenvolver as pessoas das comunidades atendidas (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O cooperativismo, diante dos seus valores e princípios, apresenta propósitos diferenciados como instituição financeira. O associado é tido como dono do negócio, tendo poder nas tomadas de decisões e participação nos lucros. Dessa forma, as cooperativas diferenciam-se do banco comercial, uma vez que neste os lucros são distribuídos entre os acionistas.

Com esta pesquisa objetivou-se identificar as principais diferenças entre cooperativas de créditos e bancos comerciais, assim como, realizar análise comparativa, econômico-financeira e social, entre as instituições financeiras, seus impactos e contribuições com a sociedade e região local, visando levantar dados para fins de decisão.

Para alcançar tal objetivo, foi realizada análise das demonstrações contábeis entre os anos de 2015 e 2018, levantando os dados mais relevantes e comparando-os. As análises das instituições financeiras foram feitas através dos balanços retirados do site da BMF Bovespa e da página oficial da cooperativa de crédito Sicredi.

De forma geral, em relação aos comparativos e variações econômico-financeiro, a instituição que mais se destacou foi a cooperativa de crédito Sicredi, demonstrando que as cooperativas estão criando um espaço significativo, crescendo e se desenvolvendo, ano após ano, no mercado financeiro.

Em valores referentes às demonstrações contábeis, a instituição que mais se destacou foi o banco Itaú, apresentando, em depósitos totais, um crescimento de R\$ 170 bilhões, entre os anos de 2015 e 2018.

Nos desempenhos sociais apresentados pelas instituições financeiras, percebe-se que todas buscam colaborar para que a população tenha acesso à educação de qualidade. Dessa forma, é possível afirmar que ambos os segmentos zelam pelo futuro do país, preparando crianças e jovens, assim como aqueles que buscam pela qualificação profissional, para o mercado de trabalho.

Diante das dificuldades encontradas no passado, conforme citado no artigo, a colaboração entre pessoas, assim como entre pessoas e empresas em prol de um

objetivo comum, evidenciou que a cooperação é a forma mais eficaz de superar obstáculos, em qualquer âmbito.

As cooperativas de crédito hoje possuem 4% do mercado financeiro, uma fatia muito pequena se considerarmos a expansão do mercado. A contínua busca de conhecimento e evolução garante oportunidades e permite visualizar um futuro promissor.

O Padre Theodor, no ano de 1900, reuniu 5.000 pessoas para falar de cooperativismo, criou uma aliança forte em busca de um mesmo objetivo. Hoje, com a agilidade e volatilidade da tecnologia, semear o cooperativismo se tornou mais fácil. Entretanto, ainda é necessário planejamento, criação de novos conceitos que atraiam a comunidade e a busca constante de evidenciar seus diferenciais, a fim de não só atrair novos cooperados, mas também de mantê-los na cooperativa.

Nesse sentido, importante ressaltar o diferencial citado pelo Presidente da Sicredi Nordeste: Precisamos semear o cooperativismo hoje, para colher amanhã.

Por fim, cumpre destacar que o objetivo desta análise foi alcançado, uma vez que foi possível diferenciar cooperativas de créditos e bancos comerciais, assim como seus desempenhos econômico-financeiros e sociais. Da mesma forma, pode-se, através das variações dos anos 2015/2018, encontrar a instituição destaque, a Sicredi.

Com a presente pesquisa, pôde-se verificar o notável crescimento anual das cooperativas de créditos, uma vez que todas apresentaram variações acima de 80% entre os anos de 2015 e 2018.

Ressalta-se, por fim, a importância que têm os projetos dos bancos Santander, Itaú e Bradesco, assim como da cooperativa Sicredi: ambos investem na educação, garantindo assim inúmeros benefícios para toda a população do país, atual e futuramente, uma vez que buscam qualificar jovens e adolescentes para o amanhã.

## REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. *Metodologia Científica*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BRADESCO. *Sobre o Bradesco*. 2019. Disponível em: <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/index.shtm>. Acesso em: 10 Mar. 2019.

FUNDAÇÃO BRADESCO. *Educação para transformar*. 2019. Disponível em: <https://fundacao.bradesco/>. Acesso em: 12 Jul. 2019.

GIL, Antônio C. *Como elaborar projetos de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ESCHER, Magno Jaco. *Diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais*. 2013. 34f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Direito) - Departamento de Estudos Jurídicos, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Três Passos, 2013.

ITAÚ. *Quem Somos*. 2019. Disponível em: <https://www.italu.com.br/sobre/quem-somos/>. Acesso em: 14 Abr. 2019.

MEINEM, Ênio; DOMINGUES, Jefferson Nercolini; DOMINGUES, Jane Aparecida Stefanos (orgs.). *Cooperativas de crédito no direito brasileiro*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

MENEZES, José.S. *Cooperativismo de crédito: o futuro para a economia sustentável*. Portal de Cooperativismo Financeiro, 2012. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2012/10/cooperativismo-de-credito-o-futuro-para-a-economia-sustentavel-por-jose-salvino-de-menezes/>. Acesso em: 12 Mar. 2019.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. *O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã*. Brasília: Confebras, 2012.

PINHO, Diva Benevides. *O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária*. São Paulo: Saraiva, 2004.

SANTANDER. *O Santander*. 2019. Disponível em: <https://www.santander.com.br/institucional-santander/>. Acesso em: 10 Mar. 2019.

SCHARDONG, Ademar. *Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade*. 2. ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO - SNAC. *Cooperativas de Crédito: Boas Práticas no Brasil e no Mundo*. Brasília: Farol Estratégias em Comunicação, 2016.

SICCOOB. *Bancos x Cooperativa de Créditos: quais as diferenças?*. Sicoob, 2018. Disponível em: <http://www.sicoobnossacoop.com.br/8fff63de-e4ae-42ef-8992-0370cbcd9177>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SICREDI. *Histórico*. 2019a. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/historico/>. Acesso em 10 Mar. 2019.

\_\_\_\_\_. *Nossos números*. 2019b. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/quem-somos>. Acesso em: 14 Abr. 2019.

\_\_\_\_\_. *Somos o Sicredi, a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil*. 2019c. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/quem-somos>. Acesso em 10 Mar. 2019.

\_\_\_\_\_. *Relatório de Sustentabilidade 2018*. 2019d. Disponível em: [https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/rs-sicredi\\_v10\\_digital.pdf](https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/rs-sicredi_v10_digital.pdf). Acesso em: 12 Mar. 2019.

SILVA, Ana Carolina C. L. da; COSTA, Ana Paula Ferreira da. O Cooperativismo como vantagem competitiva: uma análise entre sociedades Cooperativas e Bancos comerciais. *Revista Mosaico*, v.1, n.2, p. 59-74, jul./dez., 2010. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/125>. Acesso em: 10 Mar. 2019.

SISTEMA OCERGS/SESCOOP/RS. *Cooperativas ocupam espaço deixado por bancos*. 2019. Disponível em: <http://www.sescoopr.com.br/noticias/2019/06/02/cooperativas-ocupam-espaco-deixado-por-bancos/>. Acesso em: 12 Mar. 2019.

TRENTIN Celso. Presidente da Sicredi Nordeste. *Entrevista realizada em abril de 2019*.

VERGARAS, Sylvia Constant. *Projetos e relatório de Pesquisa em administração*. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.